

Márcia e Rafael no cume da Agulha do Diabo, 18 de agosto de 2009.



Márcia e Jana na Agulha do Diabo

Festa Junina, Conquistas em JPA

Wal completa 52 cumes no PNSO



Editorial

EXPEDIENTE 2009

Presidente:

José Carlos Muniz Moreira

Vice-Presidente:

Luiz Antonio Puppim

Secretário:

José de Oliveira Barros

Tesoureiras:

1-Monica Esteves

2-Gabriela Melo

Diretor Técnico:

José de Oliveira Barros

Supervisão Técnica:

Rafael Villaça

Daniel Schultz

Diretora Social:

Liane Leobons

Auxiliar Dir. Social:

Salomyth Fernandes

Diretor de Ecologia:

Domingos Sávio Teixeira

Diretora de Divulgação:

Vago

Conselho Deliberativo

Presidente:

Nino Bott de Aquino

Conselho Fiscal:

Carlos Carrozzino

Gustavo Iribarne

Maria Aparecida (Cida) Gama

Boletim Informativo do CERJ

Diagramação: Waldecy Lucena

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Escalar é um esporte de risco.

Montanhismo: esporte que consiste em efetuar ascensões em montanhas. É esta a definição que encontramos no dicionário. Mas, para nós, montanhistas, pode significar também: amor às montanhas e amizade. E com estes sentimentos é escrita a História do Montanhismo. Pensei nisso depois de ouvir o belo discurso da Cyonira, no dia 23 de julho, quando ela e seu marido, Tadeusz, receberam do CERJ o título de Sócios Honorários. Cyonira e Tadeusz são do Centro Excursionista Carioca e muito realizaram pelo montanhismo. Por isso, essa homenagem proposta pelo Wal e aceita por aclamação pela diretoria do CERJ.

A história do montanhismo também é registrada através de imagens, como as maravilhosas fotos feitas pelo nosso sócio fotógrafo Sobral Pinto, que recebeu do CERJ o título de Sócio Benemérito, no dia 30 de julho. Outra homenagem muito merecida! Sobral contou que tem mais de 600 álbuns! Podemos admirar as suas lindas fotos nas exposições realizadas no nosso clube.

E já que o assunto deste editorial é sobre história, tenho que exaltar o trabalho da nossa Federação. A FEMERJ completou nove anos em agosto e realiza um excelente trabalho (voluntário). Ela participa efetivamente, por exemplo, dos conselhos consultivos dos parques nacionais e estaduais. Esta presença é fundamental para mostrarmos aos gestores públicos a nossa história, a nossa experiência e o nosso ponto de vista, e, consequentemente, assegurarmos o nosso acesso às montanhas; a continuidade da nossa atividade.

O CERJ completou 70 anos em janeiro! A nossa história continua e somos nós que a escrevemos, com amor às montanhas e amizade. Os textos dos nossos boletins mostram bem isso. Neste, por exemplo, o Wal conta o seu feito no dia 13 de agosto, quando subiu a Agulha São Joaquim, no PARNASO. Temos também o relato sempre bem humorado da Márcia Penélope D'Ávilaça. Desta vez, ela escalou a Agulha do Diabo!!! E a Li, nossa eficientíssima diretora social, escreveu sobre a animada festa julina em Salinas. Divirtam-se!

Patrícia Rocha

Programação

Data	Atividade	Local	Classif.	Guia
08/09	Festival Kmon	Calouste Gulbenkian	Social	
13/09	Pico Papagaio	Floresta da Tijca	Leve superior	Muniz
13/09	Concentr. Falésia do Carrô	JCPA	Escaladas diversas	Pedrinho
19/09	Travessia Petro x Tere	PNSO	Caminhada Pesada	Wal
26/09	Paredão Cervino	Babilonia	2º IIsup	Arthur
03/10	Monte de Milho	Petropolis	Cami. Semi- Pesada	Wal
17,18/10	Papagaio Ilha Grande	Ilha Grande	Caminhada Pesada	Wal
27/10	VI Encontro Veteranos	CEB	Social	
31/10	P3	Floresta da Tijuca	3º V	Rafael

ANIVERSARIANTES DO MÊS

Setembro

- 03 – Iara Annibolete
- 10 – Carlos Russo
Sergio Murilo
- 13 – Etzel Von Sotckert
- 14 – Giuseppe Pellegrini
José Bezerra Garrido
- 15 – Haroldo Sprenger
- 17 – Lorena de Almeida
- 20 – Cláudio Leuzinger
Valdemar Hugo Zelazowski
- 21 – Luiz Antonio Puppim
- 23 – Vera Lúcia de Almeida
- 24 – Cristiana Pompeol Mendes
- 25 – Cíntia Guimarães Morgado
- 26 – Cristiano Requião
- 27 – Júlio César Mello
Marilene da Silva
- 30 – Joffre Telles de Almeida
Pedro Bugim

Outubro

- 02 – Ana Paula Paiva Almeida
João Paulo P. Fortes (JP)
- 03 – Andre dos Santos Martins
- 08 – Liane Leabons da Silva
- 09 – Claudia Levy
- 11 – Marina Teixeira de Mello
- 20 – Julia Médici Poubel
- 21 – Ricardo Giannoni
- 22 – Márcia Moura
- 23 – Elisa Goldman
- 24 – Ana Fucs
Rafael Villaça
- 26 – Josué Poubel Bastos
- 27 – Gustavo da Silva Iribarne Martins
- 28 – Luciana Mello Vieira
Paulo César Machado (Pablito)
- 29 – Renato Pereira do Nascimento
- 31 – Victor Braga Raposeiro

Depois do **Polegar e eu, Dedo Deus e eu, Quase Agulha e eu**, vou tentar descrever a **Agulha e eu**.

Após um ano da primeira tentativa partimos para uma nova investida ao cume da Agulha. Plagiando um antigo montanhista: "Precisava resolver esse problema na minha vida!".


Primeira etapa foi resolver a mochila do Rafael, que seria para 3 dias e com minhas coisas também!

No ano anterior o Rafael levou dois isolantes de isopor e a corda fora da mochila e teve que travar uma verdadeira batalha no Caminho das Orquídeas, que teimava em não deixá-lo passar. Decidi pelo menos contribuir nessa etapa.

Uma semana antes fui ao Saara e comprei: cordura, correias, fivelas e zíperes. Devidamente munida confeccionei uma capa para corda que embalou também a sapatilha, o baudrier do Rafael, e os estribos. Fiz também uma capa protegendo o saco de dormir e junto foi meu isolante inflável para poder fixar fora da mochila. Conclusão: a cargueira do Rafael de 75/100 lts se expandiu para 135lts. Sendo supersticiosa, fui, como sempre, levando minha "cargueira" de 45lts com os fleeces.

Partimos para o "evento". Entramos na trilha e combinamos que os meninos iriam no ritmo deles e nos esperariam na entrada do Expressão. No meio do caminho passa por mim e Jana um gaúcho maluquete. Com uma sacolinha nas costas e "atalhando" tudo, feito que Jana não deixou barato, escuto como contra-argumento: **Falta muito?**

Pergunto: para onde você vai? **Para a**

A woman wearing a white helmet, a white long-sleeved shirt, and dark pants is climbing a grey rock face. She is smiling and looking towards the camera. Her right hand is pressed against the rock. She has red climbing shoes and a red and black climbing harness. The background shows a clear blue sky with some light clouds.

Jana no lance do Cavalinho

primeira montanha! (?)!

Pensei: "Ah, hoje não! Chega os paulistas no Dedo de Deus!! Não vai ter gaúcho na agulha nem f*d**do!"

Quando chego na entrada do Expressão, quem está conversando com os meninos???? O gaúcho! Gelei! Meu cumprimento aos meninos: "**Não falei para estarem vestindo a camiseta?!"**

Penélope Rescue – Private Property

Mensagem devidamente capitada pelos meninos e gaúcho devidamente despachado. E sobe, sobe, sobe, e desce, desce, desce, chegamos no Paquequer e bivacamos.

Dorme, acorda, sobe, sobe, sobe, chegamos no grotão. Desce, desce, desce, o grotão e sobe, sobe, sobe, passa pelo buraco escuro (?) e chegamos na **base da via**.

Começa a escalada: IV grau em aderência que fizemos em artificial, vara mato, desescala, vara mato, primeira chaminé três passadas ganha um platô estilo "foca da Disney" fica de pé no nada, a partir desse momento eu convenientemente restringi meu campo de visão a 60cm de diâmetro- não queria que o Tico e Teco se manifestassem. Pula buraco, anda com pés de um lado da chaminé e mãos do outro lado tipo Indiana Jones, mais artificial e... platô do cavalinho!

Fiz o lance do cavalinho, entro na chaminé, desço na hora errada, entalo, brigo para corrigir e... pronta para fazer a chaminé da unha!

Trinta metros para cima, começo subindo no Joelho do Zé e em seguida



gritando educadamente para o Rafael retessar, levo alguuunnns minutos, venço o lance e sento na unha. Acabou? Nãããoooo! Entro no cabo de aço da crista final, faço cume, sento, e Rafael me beija e fala: "Olha que vista!"

- "Tá maluco? Se eu olhar só saio daqui de helicóptero!"

Acabou? Nãããoooo!

Primeiro rapel: no nada te levando pro nada!

Segundo rapel: no nada te levando pro negativo dentro da chaminé!

Terceiro rapel: no nada, chega no nada e o primeiro te puxa para grampo!

Quarto rapel: normal (alguma coisa tinha que ser normal!)

Desce desce desce, quinto rapel do buraco escuro.

Desce desce desce base do grotão, sobe sobe sobe e sobe 200mts de grotão.

Desce desce desce de volta para o Paquequer, e bivaque.

Acorda, guarda tudo e sobe sobe sobe caminho das orquídeas

Conclusão: **Escarlar o Dedo de Deus é um passeio no parque!**

Márcia D'Ávilla

Agulha São Joaquim (PNSO) WALdecy Lucena

Já faz algum tempo. 1997. Meu projeto final da Escola de Guias do Carioca era a reconquista do Muken, montanha esquecida da Serra dos Órgãos. Através de estudos, conclui que era possível acessar essa montanha por cima, abrindo rapéis a partir dos Castelões. Omar Lacerda, um grande amigo meu do CEC atualmente vivendo na Inglaterra, dividiria essa empreitada comigo. Porém, compromissos o fizeram abandonar esse projeto. Vieram outros amigos e conseguimos conquistar esta descida, já em 2001. Dessa parceria com o Ricardo de Moares e Mário Senna, rendeu bons frutos: Agulha da Neblina, Agulha Itacolomy, Congonhas, Duas Vertentes e a conquista da Agulha dos Italianos.

Estava então consolidado o projeto de pisar em todos os cumes da Serra dos Órgãos. Muitos outros amigos participaram desta empreitada: Rafael Villaça, Boris, JP, Velho, Zé, Show, Bula (esteve comigo no Muken, Agulha São Joaquim e Nariz da Freira).

14 de agosto de 2009. O dia amanhece promissor. Uma excelente janela de tempo neste ano tanto chuvoso. Decidimos fazer a Agulha São Joaquim, ultima montanha minha deste projeto, em apenas um dia, podendo assim o JP participar (o cara iria casar dois dias depois!). Partimos para a sub sede do Parque e as 7:30 entravamos na trilha que margeia o poderoso Vale do Soberbo. Usamos a trilha aberta pelo pessoal do CEB, que visitara esta montanha um mês antes. Essa galera usou tantas trilhas minhas, hora de retribuir ao amigo! Trilha aberta e com croquis na mãos fornecidos pelo Thiago do CEB. Já conhecia muito desta trilha pois em junho havia feito o Cavalo Branco com o Show.

Como a Serra sempre nos prega peças, o buraco, lógico (!), era muito mais em baixo. Com um desnível impressionante e uma trilha totalmente instável e insegura, demoramos mais do que se esperava: seis horas e trinta minutos para chegar ao cume. O final, para mim, foi emocionante. Com a câmera ligada, registrei meus passos finais rumo ao cume. Rafael, Bula, JP e Boris, perceberam o que isso significava e muy respeitosamente, abriram passagem ao velho (e cansado !) montanhista finalizar seu projeto, sendo então eu o primeiro a chegar. Muitos abraços num anfiteatro espetacular! Abri uma pequena cham-

pagne que havia levado. Muita emoção. Relembrei minha primeira montanha na serra, Castelos do Açú em 1985, tendo como guia o lendário Berardi.

Bom, a volta foi na raça. Estávamos extremamente cansados. Sabíamos que inevitavelmente pegariamos noite. A trilha é também muito trabalhosa. Nos concentramos para aproveitar o máximo de luz. Já chegamos ao Soberbo de noite. Paramos para se alimentar e hidratar. Dei uma boa melhorada. Mais algumas horas de caminhada e finalmente chegamos a estrada. Finalizamos na sub sede as 20:50 horas. Roupas limpas e rumamos para algum lugar para comer. Só achamos o Bob's do final da Washington Luis onde enfim nos alimentamos. Estávamos sujos e cansados, porém muito felizes. De lá, Rafael nos deixou no Bar das Kengas, sub sede do Guanabara, onde nosso amigos nos esperavam para brindar esse glorioso dia.

Brinco com meus companheiros que após completar os cumes da Serra dos Órgãos iria me aposentar. Difícil quando as montanhas punks estão no seu DNA. Novos projetos já estão surgindo: descida da Coroa do Frade pro Vale do Soberbo, Caminho das Maravilhas (Cara de Cão x Cavalo Branco x Soberbo) enfim, enquanto Deus me der saúde e joelhos! Ai, ai.....

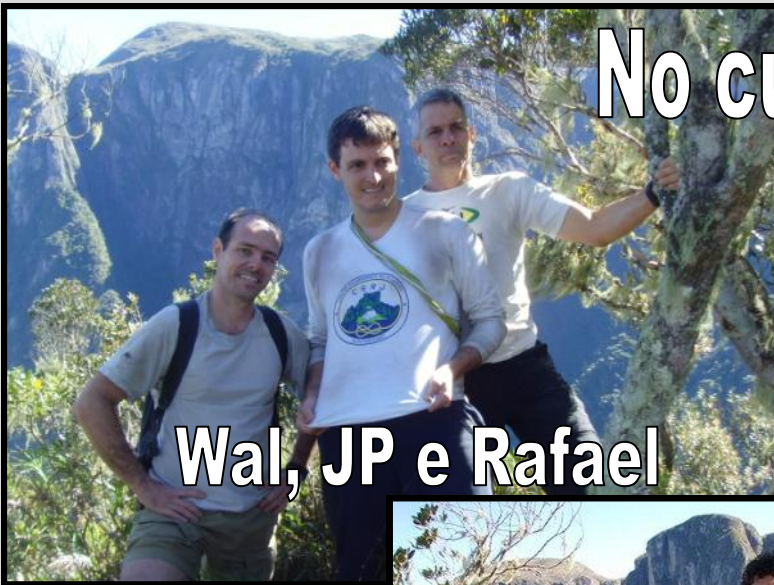
Finalizando: todas as montanhas foram feitas sem uso de GPS, somente usando cartas topográficas, antigos croquis, muito estudo, pesquisa e claro, pratica de montanha, fazendo-se assim, o montanhismo clássico, tão raro hoje em dia...

Abraços,

Wal

Obs. Na página nove, a relação dos 52 cumes do PNSO.





No cume...

Wal, JP e Rafael



Wal, Boris e Bula



De volta ao Soberbo...

Ag. São Joaquim vista do São Pedro



2 Vertentes Solidão Eco

Coroa do Frade Nariz da Freira

São Joaquim

Agulha do Diabo

Garrafão

Escalavrado	Diabinho	Castelitos do Açú	
Dedo de Nossa Senhora	São Pedro	Morro do Cubaio	Morro da Coruja
1° Dedinho	Pedra do Sino	Mamute	Duas Vertentes
2° Dedinho	Papudo (Nariz)	Morro Açú (Castelos)	Pico do Eco
3° Dedinho	Agulha Bonatti	Morro da Bandeira	Solidão
Dedo de Deus	Garrafão	Morro do Alicate	Quatis
Polegar	Cara de Cão	Morro da Glória	Agulha dos Italianos
Cabeça de Peixe		Pedra Comprida (cume)	
Santo Antonio	Pedra da Cruz		
Santo Antonio Mirim	Queixo do Frade	Cavalo Branco	
Três Marias	Nariz do Frade	Agulha São Joaquim	
	Capucho do Frade	Cabeça Dinossauro	
São João	Mirante Simone	Castelões	
Mirante do Inferno	Agulhinha Beija-Flor	Nariz da Freira	
Agulha do Diabo	Morro da Pipoca	Coroa do Frade	
Agulha da Neblina	Morro da Luva	Muken	
	Morro dos Marcos		

Dedo de Deus

Henrique Menescal

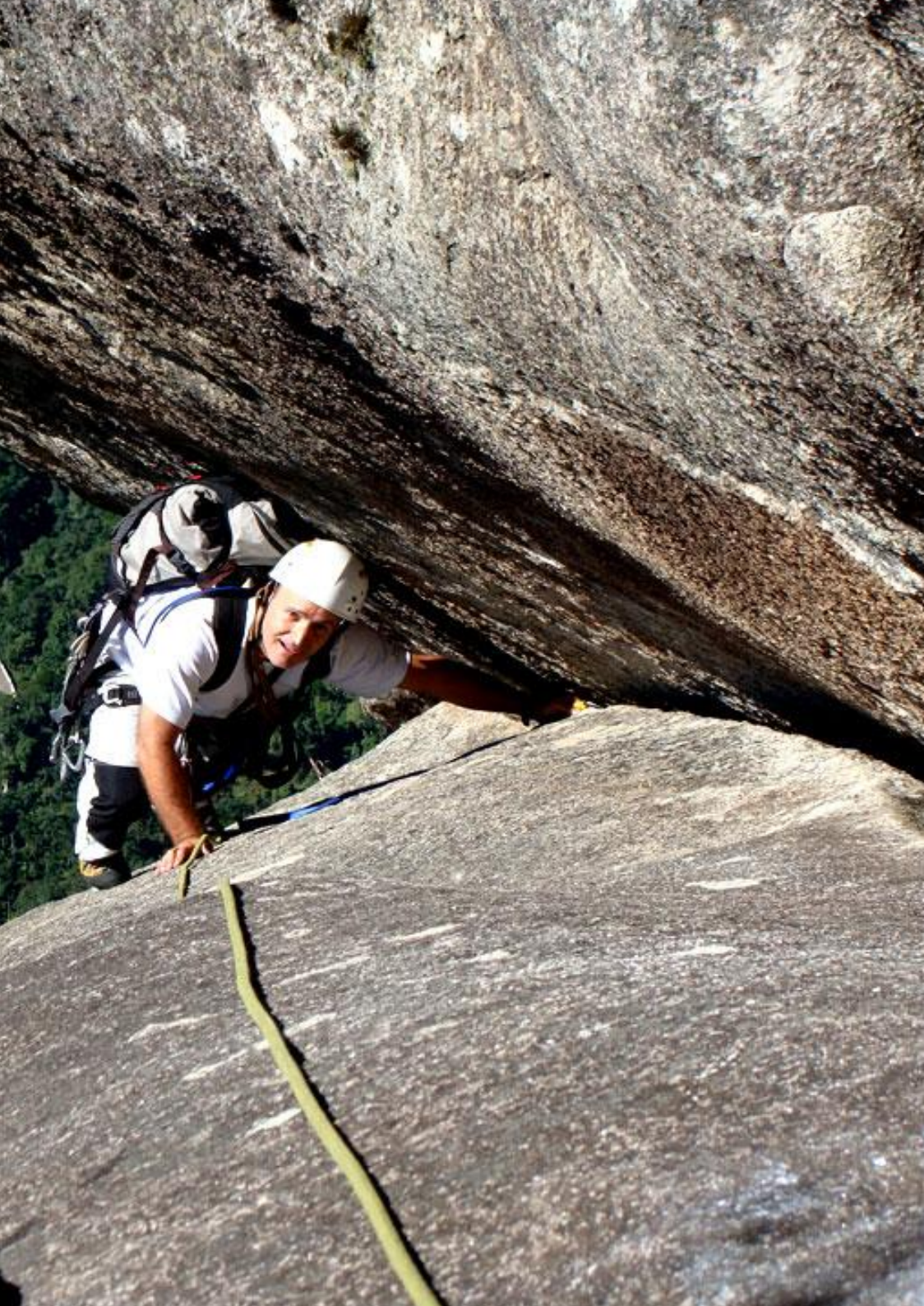
Dia 23/06/09 fui ao Dedo de Deus prestar uma ultima homenagem e atender um pedido do meu pai em ter suas cinzas jogadas do cume do Dedo de Deus.

Dia perfeito de Sol, dia maravilhoso.

Obrigado JP e Wal por ter aceito o meu convite para me acompanhar nesta escalada, mas eu e o Gabriel acabamos optando de irmos só nois dois.

Obrigado Rafael pelo apoio,
Henrique Menescal





Ainda emocionada, quero compartilhar com vocês a minha felicidade: ontem fiz a Italianos!!!!!!!!!!!! Sei que pra tantos de vocês, essa via é uma brincadeira... mas para mim -- uma baixinha de 70 anos! -- foi a superação de um grande desafio e a realização de um sonho. Chegar ao cume do Pão de Açúcar por aquele paredão fantástico, depois de enfrentar os lances delicados e difíceis dessa via maravilhosa, foi uma emoção impossível de descrever. E encontrar lá em cima o Joffre, que subiu pelo Costão para me esperar, completou o momento perfeito.

Tenho certeza que vocês entendem esse sentimento que só os montanhistas podem ter... Somos seres privilegiados. A adrenalina nos lances mais complicados, o cansaço físico, as pontas dos dedos machucadas, o tormento das sapatilhas..... tudo isso desaparece quando paramos para contemplar aquela vista absolutamente deslumbrante: o mar, as ilhas, a floresta, as montanhas... que só o Rio tem. Estar na pedra, chegar ao cume de uma montanha por ela, é um prêmio que não tem preço!!!

Agradeço muitíssimo ao Flávio Carneiro, meu grande amigo, excelente guia... (o genro que eu pedi a Deus:)), pelo presentão desta escalada. Por seu incentivo, me levando a treinar antes em outras vias, e pelo alto astral e alegria com que conduziu toda a via. À Marcela Chaves e Rodrigo, que subiram pela Cavalo Louco, ele guiando e ela fotografando a minha aventura. Foi muito bom ter também a companhia do Pablo, argentino que está conhecendo as montanhas do Rio.

Comecei a escalar há poucos anos, e a Italianos era a via clássica que faltava, de todas as que eu sonhava fazer. Agora posso morrer feliz... Não, nada disso!!! Enquanto Deus me der forças e pique, quero continuar vivendo intensamente! A cabeça da gente é sempre jovem, e -- embora, com a idade, o corpo já não tenha mais a força e a resistência de antes -- dentro do nosso limite, vamos continuar a curtir todos os bons momentos!



Flávio e Marina

Festa Julina em Salinas! 04/07/09

O Cerj não poderia deixar em branco a nossa tradicional festa julina que acontece todo ano em grande estilo. Pensar num lugar para a festa com a cara do CERJ não é muito difícil quando lembramos de salinas, principalmente no Abrigo do Tartari.

Mês antes da festa, já estava em contato com a Rô para organizar o evento, pensando na comida, no valor que ela cobraria, nas receitas e brincadeiras. Fechamos o abrigo, o valor estipulado, comidas selecionadas. Pronto!!! Divulgação para as listas de emails de montanha com convites espalhados para quem quisesse confraternizar com os cerjenses. Mas o detalhe: não era uma festa julina qualquer. Com o sucesso de 2007, onde a criatividade imperou com a troca de sexo na formação da quadrilha, pensei que em time que está ganhando não se mexe, resolvi copiar a idéia novamente para 2009. Idéia essa que foi bem recebida e os participantes reagiram bem com a novidade.

O dia foi se aproximando, as pessoas me pagando, me mandando emails sobre a festa. Percebia que muitos montanhistas não cerjenses estavam também aderindo à festa com muito entusiasmo. Estava ficando nervosa com a data se aproximando, diante da notícia de mau tempo para o final de semana. Já avisava nas listas que mesmo com tempo ruim, a festa iria rolar. Malas prontas. Partimos de carro na sexta de tardezinha com Pedro. Cheguei em salinas com tempo esquisito, já bem à noite com chuvisco. Montamos acampamento, sem muita esperança para a escalada de sábado.

Mas o dia amanheceu bonito e fizemos uma ótima escalada acompanhado do Guilherme Piu Piu. Chegando no Tartari, de tarde, algumas pessoas já estavam com a roupa de caipira, outras se aprontando para a festa. Eu e Pedro nos arrumamos, montamos a casa da luz vermelha (compramos luz vermelhinha e rosa e penduramos..rs) e o som. Colocamos músicas de quadrilha enquanto as pessoas já estavam se deliciando com a comida preparada pela Rô.

Bodão resolveu iniciar a narração da quadrilha, enquanto a galera se aproximava para dançar. E nessa hora percebíamos o quanto estávamos engraçados arrumados daquele jeito, homem de mulher, mulher vestida de homem. Não parávamos de rir e com isso, nem dançávamos direito tamanha diversão. Hora do casamento, Bodi era a noiva junto com seu noivo, Alê. Miriam estava hilária de delegada e o nosso querido gringo Erik era o padre que estava formidável. Casamento realizado, sob pressão, o noivo disse sim, sempre escapando do delegado Miriam. Dançamos, rimos e não parávamos de dar círculos e mais círculos fazendo os mais gestos malucos de dança. Fotos batidas voltamos para dentro do abrigo, pois estava muito frio lá fora.

Mais comida, forrozinho começou a rolar lá dentro. Muitos já estavam se recolhendo para dormir, mas a festa ainda continuava.

No dia seguinte, alguns corajosos partiram para escalar, outros para caminhar. Todos estavam felizes com a festa e ainda tinha comida na panela. Café da manhã bem rico. Eu e Pedro ficamos com galera preguiçosa (rrsrs) no Tartari acertando os últimos detalhes da festa enquanto o violão tocava com direito a coral. O início da tarde estava se aproximando e as pessoas se arrumando para ir embora. Dever cumprido, festa alegre, pessoas felizes, escalada perfeita com

peças maravilhosas, ou seja, galera gente boa demais reunida. Tem coisa melhor que isso?

Obrigada CERJ pela motivação e presença. Obrigada Diretoria pelo apoio.
Liane, Diretora social do CERJ.



Novas conquistas em JPA **Por Pedro Bugim**

Demorou uma eternidade até que eu tomasse vergonha na cara e fosse conhecer um dos poucos locais que ainda possuem grande potencial para conquistas na cidade do Rio de Janeiro. Há anos, meu amigo Felipe Dallorto fez inúmeras tentativas frustradas de me apresentar as belas paredes, em boa quantidade, virgens, de Jacarepaguá (JPA).

Foi então que no dia 27 de junho deste ano, em companhia da Liane, rumamos com ótimas informações passadas por ele e pela Flávia dos Anjos, sobre como chegar lá. Nosso alvo seria uma falésia recém descoberta e com potencial incrível para vias de até 50 metros. Tratava-se da falésia do Carrô, nome atribuído em homenagem ao saudoso Carlos Carrozzino, pelo próprio Felipe.

A idéia era conquistar duas vias no mesmo dia, mas acabamos perdendo muito tempo para achar o local, por erro na parte mais simples da estrada! Contudo, chegamos ao estacionamento muito empolgados e poucos minutos após, na base da parede.

A linha selecionada iniciava em uma bonita fenda, feita em móvel, que evolui para lances verticais, em micro-agarras e aderência. Aparentemente, nada de complicado. Mas ao progredir pela parede, fui reparando que a dificuldade aumentava a cada passada. Os lances foram ficando mais verticais e as agarras, menores. Demoramos um pouco para vencer aqueles 50 metros, chegando ao cume em horário avançado. A Liane veio logo atrás, subindo rápido. Como tínhamos compromisso, finalizamos a via, intermediando alguns lances longos e nos demos por satisfeitos por mais esta bonita via. Mas fomos muito ingênuos achando que conquistaríamos duas vias e até mesmo que a via seria simples. Daí o nome desta linha!

Duas semanas após, dia 11 de julho, retornamos com mais vontade de bater grampos, e bem mais cedo! Selecionamos outra linha óbvia, logo à direita da conquista anterior. Novamente, começamos em lances bem simples. Mas tudo foi piorando e novamente, as agarras teimavam em sumir da parede!

Em determinado ponto, fiquei na dúvida entre seguir por duas possibilidades óbvias. Resolvi continuar seguindo pela direita, até passar por um lance muito interessante, onde é necessário vencer um enorme buraco no meio da via. Esse lance foi apelidado de "Buraco do Velho". Finda a via, fiz a segurança da liane, que subiu com certa dificuldade no lance do buraco, mas que escalou rápido. Descemos então até o ponto em que ficara na dúvida de que direção seguir e tornei a conquistar, desta vez, pela esquerda. Mais alguns metros e um novo buraco, desta vez, maior ainda. Tratava-se de um enorme platô, onde seria possível inclusive bivacar! Apeldei o lance de "Buraco do Wal" e toquei para cima, conquistando mais alguns metros até atingir o ponto culminante da parede. Novamente a Liane se juntou a mim e descemos intermediando alguns lances realmente expostos.

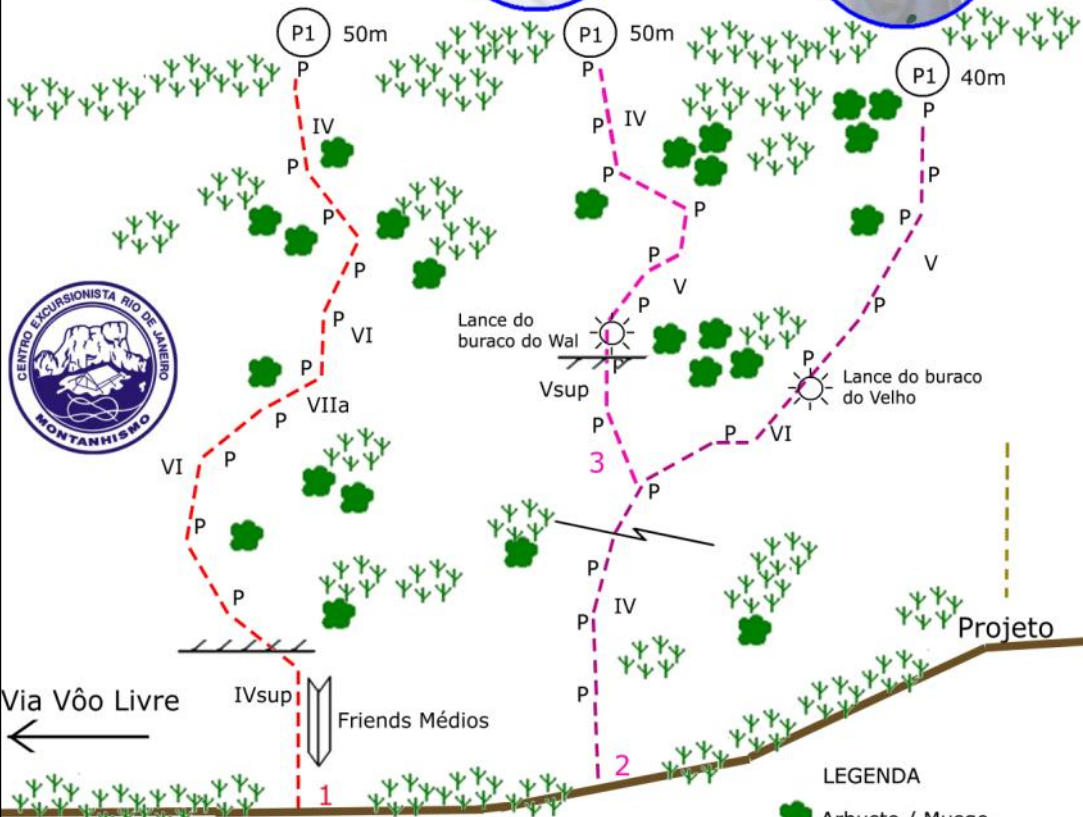
Já na base, olhamos para as novas conquistas e finalmente, os nomes foram atribuídos: "Via Vocês São Muito Ingênuos" (5º VIIa E1 - 50m), "Via do Wal" (4º Vsup E1 - 50m) e "Via do Velho" (5º VI E1 - 40m). Leiam rapidamente o nome das duas últimas vias... rs... Ah! Reparem que ambas as vias se separaram formando um "V"... E que estão coladinhas, uma com a outra...

Detalhe para um projeto que se localizava à direita da "Via do Velho", que foi finalizado no dia 2 de agosto pelo Felipe, Flávia e pelo próprio Carro! Nome da via?! "Via do Rafael" (4º V E1 - 40m). Esta via termina juntinho e em cima do Velho... ops... termina no último grampo da "Via do Velho", por onde o rapel é feito.

Agradecimentos ao CERJ, que doou os 28 grampos utilizados nas três conquistas feitas por mim e pela Liane.

É claro, à própria Liane, que me acompanhou firme e forte nestas primazias tão especiais! Afinal, apesar da brincadeira, a homenagem foi feita de coração, à pessoas por quem nutrimos tanto carinho e amizade!

Vocês são muito ingênuos!!!



Via Vôo Livre

Falésia do Carrô - Taquara - JPA

- 1 --- "Vocês São Muito Ingênuos" (6º VIIa E1 - 50m)
Pedro Bugim e Liane Leobons - 27/06/2009
- 2 --- "Via do Velho" (5º VI E1 - 40m)
Pedro Bugim e Liane Leobons - 11/07/2009
- 3 --- "Via do Wal" (4º Vsup E1 - 50m)
Pedro Bugim e Liane Leobons - 11/07/2009

LEGENDA

- Arbusto / Musgo
- Cactus / Mato
- P Grampo de 1/2 polegada
- Buraco
- Platô
- Negativo
- Fenda
- Dihedro

Título de Sócio Benemérito **Por Sobral Pinto**

SOBRAL PINTO RECEBE O TÍTULO DE SÓCIO BENEMÉRITO

No dia 30 de julho de julho de 2009 o nosso "SOBRAL PINTO", sócio-fotógrafo desde o ano de 1957 (são somente 52 anos...) recebeu da Diretoria do CERJ o Título de Sócio Benemérito por seus serviços prestados espontaneamente na divulgação do nome de nosso clube em suas exposições fotográficas, assim como na propaganda de nosso querido esporte que é o montanhismo.

A primeira exposição fotográfica no CERJ ocorreu em janeiro de 1959, cujos temas foram: o PNSO e o PN Itatiaia. Naquela ocasião a sede do CERJ estava localizada na Praça Tiradentes, num antigo sobrado, de onde saiu para a atual localização (sede própria).

Ilustrando esse evento, inserimos 04 fotos tiradas por ocasião desse acontecimento. Foto 01: Sobral Pinto recebe o Título de Sócio Benemérito das mãos do Presidente Muniz. Ao lado Waldecy. Foto 02: Sobral agradece a ele a homenagem prestada; Foto 03: Sobral ganha um bolo de aniversário ocorrido em 25 de julho comemorando seus 81 anos e a foto 04: Sobral no meio de alguns "brotinhos" de nosso CERJ.





Sobral, Neide e Genoveva



Neide, Miriam, Raquel, Sobral, Liane, Pat e Márcia

Título de Sócio Honorário

Por Tadeusz e Cionyra

Rio de Janeiro, 05 de agosto de 2009.

Queridos amigos,

Quando nos referimos a amizade entre montanhistas e escaladores não estamos apenas falando sobre a amizade que existe nesta grande e imensa família e sim, mais especificamente, a amizade com que a Diretoria e os associados desse CERJ nos distinguiram ao nos concederem títulos de Sócios Honorários. Não temos palavras para agradecer essa homenagem que muito nos honra.

Muito obrigado.

Cionyra e Tadeusz Hollup



Carrô, Cionyra, Tadeusz, Liane e Patricia



Tadeusz, Carrô, Nilo,
Cionyra



Carrô, Tadeusz e Wal

Gabi

Sebá e Paulo Maurício

A Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro, nossa FEMERJ, completou 9 anos em agosto. Em 2007, Bernardo Collares, o (eterno :) presidente da Federação, escreveu o texto "A Organização do Montanhismo – Um Pouco de História e o Trabalho Invisível", que além de contar o começo da FEMERJ, conta também sobre as lutas constantes que são travadas. A principal delas talvez seja contra a tentativa de regulamentar a nossa atividade. O texto mostra algumas situações, como por exemplo: "Para que tantas vias? Que tal deixar uma de cada grau em cada parque", ou "Para a prática da escalada no parque tal serão obrigatórios os seguintes itens: prendedor de cabelos, corda extra para caso de emergência, ter sempre uma pessoa na base, etc.". Mas, como diz o Bernardo no texto "felizmente, estamos sendo consultados nessas questões e, aqui no Rio de Janeiro, a FEMERJ já virou referência. Quando o assunto é montanhismo, os órgãos públicos tem buscado a nossa federação". E não só, a FEMERJ é referência também para as outras federações. No livro "Escalada", de Dimitri Wuo Pereira (Ed. Odysseus), a FEMERJ é descrita assim: "Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro (www.femerj.org), foi a primeira federação oficial brasileira e é referência para as federações dos outros estados. É muito bem organizada e contém muitas deliberações sobre a conduta ética dos escaladores."

A FEMERJ trabalha muito pelo montanhismo. A lista de realizações é enorme. Vou citar apenas alguns exemplos porque se eu citar todos, serão necessárias várias páginas:

- Participação nos Conselhos Consultivos dos Parques Nacionais da Tijuca, Itatiaia e Serra dos Órgãos, além de Câmaras Técnicas relativas ao montanhismo nestes parques; e também na Câmara Técnica de Unidades de Conservação, do Conselho Municipal de Meio Ambiente da cidade do Rio de Janeiro;

- Realização do Seminário de Mínimo Impacto da Urca e a Atualização das Diretrizes de Mínimo Impacto da Urca; Seminário de Montanha para a região dos Três Picos, em parceria com o Parque Estadual dos Três Picos; Seminário de Mínimo Impacto no Parque Estadual da Serra da Tiririca, em parceria com o Parque Estadual da Serra da Tiririca; Seminário de Segurança em Montanha, em parceria com a AGUIPERJ;

- Adoção da Urca e Termo de Cooperação Técnica com o INEA;

- Cursos de Capacitação de Condutores e de Manejo e Recuperação de Trilhas (em parceria com o PARNASO e a ONG Conhecer para Conservar);

- Grupos de Trabalho: Manutenção de Vias, SOS Urca, Filmes de Montanha, etc.;

- E etc., etc., etc. (a lista é mesmo MUITO grande).

Como diz o Antonio Paulo no seu livro "Montanhismo Brasileiro – Paixão e Aventura" (Ed. Publit): "Pessoas trabalham duro e sem remuneração para manter essas entidades e organizações. Muitos dos que escalam não conseguem enxergar isso e não reconhecem os enormes ganhos e conquistas que tivemos graças a essas pessoas, por exemplo, o direito do acesso às montanhas em alguns lugares".

Então, montanhista, entre na página da FEMERJ (www.femerj.org) e se informe sobre o excelente trabalho que esta realiza para te beneficiar na sua atividade (o texto que citei no primeiro parágrafo também pode ser lido na íntegra lá no site). E, participe!

- Venho comunicar o falecimento de dona Marcelle Guimarães, mãe do Waldo, no dia 13 de julho. Quero informar que foi ela que fez a doação do acervo que hoje o CERJ tem, eu fui o intermediário nesta passagem do acervo para o CERJ, foi um processo lento, mas ela um dia me procurou e liberou este acervo e achei que o melhor lugar seria o CERJ, já que que filho esteve sempre ligado a este clube.
Por coincidência no dia 13 faria 26 anos do falecimento do Waldo. Quero que todos nós cuidemos deste precioso acervo. De onde ele estiver saberá que devemos cuidar de algo que foi a paixão da vida dele. (Vavá)
- Já está na secretaria do clube os novos cartões de visita do CERJ para serem usados em nossas excursões. O Carrô pediu pra avisar aos sócios que eles já estão a disposição de todos e são grátis.
- No dia 15 de agosto, nosso sócio João Paulo Pontes, o JP, casou-se com Sabrina Branquinho. O casal, no momento, encontra-se em lua de mel em Cuba. Ao casal, o CERJ deseja tudo de bom!!

VI ENCONTRO DE CONFRATERNIZAÇÃO

MONTANHISTAS VETERANOS

27 de OUTUBRO de 2009

Terça-feira - 17h

Local: Centro Excursionista Brasileiro - CEB

Av. Almirante Barroso nº 2, 8º andar - Centro -RJ

UM ENCONTRO DE GERAÇÕES.

*Compareça e
convide os amigos.*



Marina na Via dos Italianos, 5 V



Festa nove anos

FEMERJ



Wal e Show



Pedro Bucalm



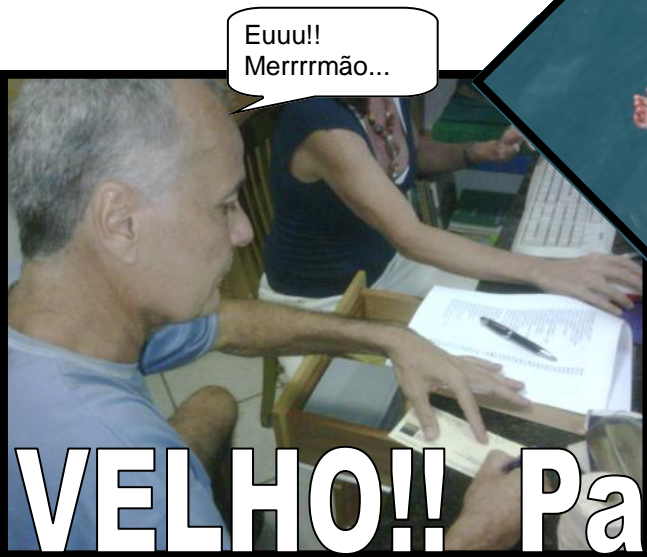
KMON!!!!

08 de setembro de 2009

Centro de Artes Calouste Gulbenkian
Rua Benedito Hipólito, 125, Praça XI

Participe. Veja o regulamento no site www.kmonfestival.com.br

Caius Rollando da Rocha



VELHO!! Paga aí!!

Centro Excursionista Rio de Janeiro
Fundado em 20 de janeiro de 1939

Sede Própria: Av. Rio Branco, 277/805
Edifício São Borja – 20047-900
Rio de Janeiro – RJ

Tel: 0 xx 21 2220-3548
WWW.cerj.org.br
Cerj@cerj.org.br

Reuniões sociais:
Quintas-feiras a partir das 20 horas